



## **AS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NA MÍDIA DIGITAL: entre o silenciamento de sentidos e a resistência**

*Lucinéia Oliveira<sup>1</sup>*

*Gerencie Ribeiro de O. Cortes<sup>2</sup>*

### **1 INTRODUÇÃO**

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) – como doença de chagas, esquistossomose mansoni, hanseníase, raiva humana, tracoma, leishmaniose tegumentar e visceral – já atingem quase 26 milhões de pessoas no Brasil, sobretudo a população de baixa renda, segundo o Ministério da Saúde (MS, 2017).

Intrinsecamente ligadas ao fator de pobreza da população atingida e ao fato de que quando não tratadas podem causar mutilações como a cegueira ou a morte, as DTNs segundo o MS não só prevalecem em condições de pobreza, mas também contribuem para manutenção do quadro de desigualdade, já que representam forte entrave ao desenvolvimento do país (MS, 2010).

A sigla DTNs foi introduzida oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para designar patologias associadas à pobreza e que se disseminam com mais facilidade nas partes mais quentes do planeta. Outro aspecto destes agravos é que há um baixo interesse da indústria farmacêutica nesse tema, justificado pelo reduzido potencial de retorno lucrativo para indústria, uma vez que a população atingida é de baixa renda e presente em sua maioria nos países em desenvolvimento (MS, 2017). Entretanto, nota-se que a abordagem desse grave problema de saúde pública nas mídias é bastante incipiente.

Assim, este estudo, que se fundamenta teoricamente nos aportes da Análise de Discurso (AD) fundada por Pêcheux (1969, 1975, 1983), se insere em nosso projeto de pesquisa do mestrado, objetiva analisar as discursividades das DTNs na mídia

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

<sup>2</sup> Pro. Dra. Adjunta do Pós-Graduação em Linguística – PPGLin – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

digital. O trabalho originou-se das inquietações relacionadas à (in)visibilidade das notícias sobre as DTNs na mídia jornalística digital como os sites UOL<sup>3</sup> do Grupo Folha, G1<sup>4</sup> do Grupo Globo e Blog da Saúde do Ministério da Saúde<sup>5</sup>, além da página do Youtube da Organização Não Governamental (ONG) Médicos Sem Fronteiras (MSF),<sup>6</sup> umas das principais organizações não governamentais do mundo, com forte atuação não só em oferta de atendimento gratuito, mas também, na área de comunicação.

## 2 DISPOSITIVO TEÓRICO METODOLÓGICO

Para analisar as discursividades das doenças negligenciadas na mídia digital usaremos o aporte teórico da AD pecheuxtiana, segundo a qual, o sentido sempre pode ser outro, por isso é necessário investigar as diversas relações estabelecidas no processo discursivo, pois:

O princípio dessas relações entre o que é dito aqui (em tal lugar), e dito assim e não de outro jeito, com o que é dito em outro lugar e de outro modo, a fim de se colocar em posição de 'entender' a presença de não ditos no interior do que é dito. (PÊCHEUX, 1990, p. 44)

A AD trabalha com o discurso, definido por Pêcheux (1969) como “efeito de sentido entre interlocutores”. Neste sentido, o autor empreende uma reflexão sobre o discurso como estrutura e acontecimento apresentando vários caminhos diferentes. O primeiro caminho seria o do acontecimento, o segundo o da estrutura e o terceiro o da descrição e interpretação. Mas Pêcheux prefere não escolher um dos três caminhos e seguir sua análise entrecruzando os três:

Considerando essa via como um mito religioso, prefiro me esforçar em avançar entrecruzando os três caminhos que acabo de evocar (o do acontecimento, o da estrutura e o da tensão entre descrição e interpretação no interior da análise do discurso), retocando cada um deles pela efetivação parcial dos outros dois (PÊCHEUX, 1983, p.18).

Na AD o sujeito é dividido e interpelado pelo inconsciente e pela ideologia e não se confunde com o sujeito pragmático, pois o sujeito é discursivo, ou seja, o indivíduo é constituído em sujeito que fala sempre de um lugar social e este lugar social afeta a constituição dos sentidos de onde se fala. Neste sentido segundo Pêcheux (1988,

---

<sup>3</sup> [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

<sup>4</sup> [www.G1.com.br](http://www.G1.com.br)

<sup>5</sup> [www.blog.saude.gov.br](http://www.blog.saude.gov.br)

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=jaY75xgjKQ8&t=194s>

p.150) “o sujeito se constitui pelo ‘esquecimento’ daquilo que o determina”, um esquecimento com efeito de proteção e não daquilo que ele um dia tenha sabido e se esqueceu.

Para Orlandi (1999) o esquecimento é estruturante, sendo parte essencial para constituição do sujeito e do sentido no discurso. O sujeito discursivo não controla a forma como os sentidos se constituem nele. “Ao falarmos nos filiamos a redes de sentidos, mas não aprendemos como fazê-lo, ficando ao sabor da ideologia e do inconsciente” (ORLANDI, 1999, p.32).

O sujeito do discurso é também afetado pela memória, a qual segundo Pêcheux (1983, p. 41), deve ser entendida nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador. Para o autor, a memória discursiva produz a regularização do acontecimento discursivo e inclui o acontecimento em sua própria estrutura que pode provocar com seus deslocamentos a desregularização dos implícitos associados a regularização anterior:

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem reestabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1983, p. 46).

Por outro lado, além de analisar aquilo que é dito, a AD também se detém naquilo que não foi dito, pois “todo dizer é uma relação fundamental com o não dizer” (ORLANDI, 2007, p. 12). Para Orlandi, este não dito, seria o silêncio que está cheio de sentidos e pode ser apresentado de duas formas: o silêncio fundador e a política do silêncio. “O silêncio não é vazio, ou o sem-sentido; ao contrário ele é o indício de uma instância significativa. Isso nos leva à compreensão do ‘vazio’ da linguagem como horizonte e não como falta” (ORLANDI, 2007, p.68).

Segundo Orlandi (2007), o silêncio fundador é aquele que significa por si só não estabelecendo nenhuma divisão, já a política do silêncio se apresenta de duas formas, constitutivo ou local. Constitutivo, “se diz ‘x’ para não deixar de dizer ‘y’” (ORLANDI, 2007, p. 73). O silêncio local seria a interdição do dizer, também nominada por censura. “Trata-se da produção do silêncio de forma fraca, isto é, é

uma estratégia política circunstanciada em relação à política dos sentidos: é a produção do interdito, do proibido” (ORLANDI,2007, p.74).

O silenciamento será uma noção central neste trabalho, que especificamente analisará a discursivização das DTNs no espaço virtual, o qual se configura como arena de conflitos de interesses (CORTES, 2015), o que torna tal espaço aberto e também fechado, com amplo exercício de controle: “Na perspectiva da AD, a concepção do virtual vai além de seus aspectos tecnológicos [...] sendo este pensado articuladamente à história, afetado pela exterioridade” (CORTES,2015, p. 28). Assim, o digital também pode silenciar e exercer o controle dos sentidos.

Convém assinalar que o silenciamento em relação às DTNs já se inscreve na expressão “negligenciada”, a qual deriva do vocábulo negligência de origem latina que tem o sentido de “ato de não colher”, “do lat. negligentia, de nec: não + legenda do v. légere: colher, escolher, apanhar, ler” (PORTELA, 1984, p. 114). Segundo o dicionário<sup>7</sup> negligência significa: “Descuido no cumprimento de tarefas ou obrigações; maneira desatenta e negligente de fazer as coisas; desleixo; desmazelo; falta de motivação, de interesse; indolência; desinteresse”.

Etimologicamente, no termo negligência se inscreve o efeito de sentidos de descuido; suas derivações verbais seguem a mesma linha da palavra latina, negligenciar: não cuidar, negligenciada: sem cuidado. Assim, o termo “doenças negligenciadas” poderia ser facilmente substituído por “doenças sem cuidado”, uma relação parafrástica com sentidos de desprezo, omissão, indiferença.

Tal relação parafrástica entre os termos “negligência” e “não cuidado”, representa o retorno do espaço do dizer (ORLANDI, 2015). Segundo a autora, “Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização” (ORLANDI, 2015, p. 34).

---

<sup>7</sup> iDicionário Aulete. [www.aulete.com.br/negligência](http://www.aulete.com.br/negligência). 16 de novembro de 2018.

Desse modo, as inquietações relacionadas à visibilidade das notícias sobre as DTNs na mídia jornalística digital, motivaram esta pesquisa. Segundo Cortes (2015) o espaço digital é também um lugar de controle que pode produzir:

Um efeito de invisibilidade e de ausência de territorialidade no ciberespaço. Por essa razão, é do ponto de vista da discursividade que temos de considerar as questões relativas ao território e territorialidade, mesmo no ciberespaço (CORTES, 2015, p. 3).

Desta maneira, também no espaço virtual há um jogo de forças que determinam os sentidos, de modo que temos de buscar os “não-ditos no interior do que é dito” (Pêcheux, 1990).

## 2.1 Constituição do *Corpus Discursivo*

O corpus deste trabalho foi constituído das seguintes materialidades: três tabelas e três gráficos que foram elaborados pela autora e sete figuras das páginas do UOL e Youtube.

As Sequências Discursivas (SD's) apresentadas neste trabalho foram constituídas por meio de captura de tela e uso das ferramentas de buscas dos sites Google, UOL, G1 e no Blog da Saúde, entre os dias 26 de setembro e 15 de outubro de 2018 sobre notícias referentes às “doenças negligenciadas” e “doenças crônicas”. Foram consideradas as notícias publicadas entre 01 de janeiro de 2013 e 30 de setembro de 2018.

O corpus foi dividido em dois blocos de SD's, sendo o primeiro bloco constituído de tabelas e gráficos produzidas pela própria autora com informações quantitativas sobre a produção jornalística dos sites pesquisados (SD1, SD2, SD3, SD4, SD5 e SD6). Já o segundo bloco de SDs, foi constituído de comentários de leitores sobre matéria publicada no site UOL<sup>8</sup> no dia 17 de agosto de 2018, com o título: *Brasileiros identificam método para barrar transmissão da doença de Chagas*, e do vídeo: *Negligência Fatal: As pessoas esquecidas pela revolução global da saúde* da MSF no Youtube<sup>9</sup> compartilhado no dia 12 de dezembro de 2012 e do bloco de comentários do mesmo vídeo. (SD7, SD8, SD9, SD10, SD11, SD12 e SD13).

---

<sup>8</sup> <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/08/17/brasileiros-identificam-metodo-para-barrar-transmissao-da-doenca-de-chagas.htm?cmpid=copiaecola>

<sup>9</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=jaY75xgjKQ8&t=36s>

### 3 ANÁLISE

Na Sequencia Discursiva 1 (SD1) apresentamos a tabela 1 do Blog da Saúde<sup>10</sup>.

SD1: Tabela 1

Blog da Saúde do Ministério da Saúde – pesquisa realizada em 26/09/2018		
Ano	DTNs	DCNTs
2018	3	8
2017	6	11
2016	5	14
2015	8	18
2014	2	0
2013	7	0
<b>Total</b>	31	51

Fonte: tabela produzida pela própria autora com informações do Blog da Saúde

Na tabela 1, o resultado da pesquisa realizada no dia 26 de setembro de 2018 sobre as publicações de notícias sobre DTNs e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs<sup>11</sup>), período entre janeiro de 2013 e setembro de 2018.

O que chama atenção nesta busca foi o fato de que, mesmo com ausência de notícias sobre DCNTs nos anos 2013 e 2014, o número de publicações é maior que o número de notícias sobre DTNs. Do total de 82 notícias sobre essas doenças, 31 foram sobre DTNs e 51 sobre DCNTs.

Se considerarmos apenas nove meses deste ano (2018), observa-se a produção de apenas três notícias para DTNs e oito notícias sobre DCNTs. Verificamos, assim, que há um efeito ideológico de apagamento sobre as DTNs no Blog da Saúde (MS). Para Orlandi (2007) este apagamento é também silêncio constitutivo, o que não está dito, está excluído, “Por aí se apagam os sentidos que se quer evitar” (ORLANDI, 2007, p. 73)

<sup>10</sup> <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/sobre-o-blog-da-saude> - O blog foi publicado pela primeira vez em setembro de 2011 com objetivo de estabelecer um diálogo entre o Ministério da Saúde (MS) e a sociedade. O Blog é atualizado diariamente pela equipe de assessoria do MS divulgando notícias sobre promoção à saúde, eventos e cursos para os profissionais de saúde.

<sup>11</sup> Segundo o MS as DCTN são de causa multifatoriais e se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. As principais DCTN são: doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças respiratórias crônicas e neoplasias. Informações: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/43036-sobre-a-vigilancia-de-dcnt>

A SD2 mostra uma representação espacial da SD1 em que do total de 82 notícias sobre essas doenças, 37,80% foram sobre DTNs e 62,20% sobre Doenças Crônicas. O gráfico 1 em formato pizza é uma referência ao espaço ocupado pelas DTNs no Blog da Saúde e mostra o silenciamento das notícias sobre o tema na mídia oficial do Ministério da Saúde. Essa política de silêncio é constitutiva e produz a censura, a interdição do dizer segundo Orlandi (2007).

SD2: Gráfico 1



Fonte: gráfico produzido pela própria autora com informações do Blog da Saúde

A SD3 apresenta a tabela 2 comparativa e quantitativa do site UOL<sup>12</sup> sobre as notícias de DTNs e Doenças Crônicas.

SD3: Tabela 2

UOL – pesquisa realizada em 15/10/2018		
Ano	DTNs	DCNTs
2018	07	84
2017	12	43
2016	07	22
2015	09	08
2014	02	07
2013	03	04
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>168</b>

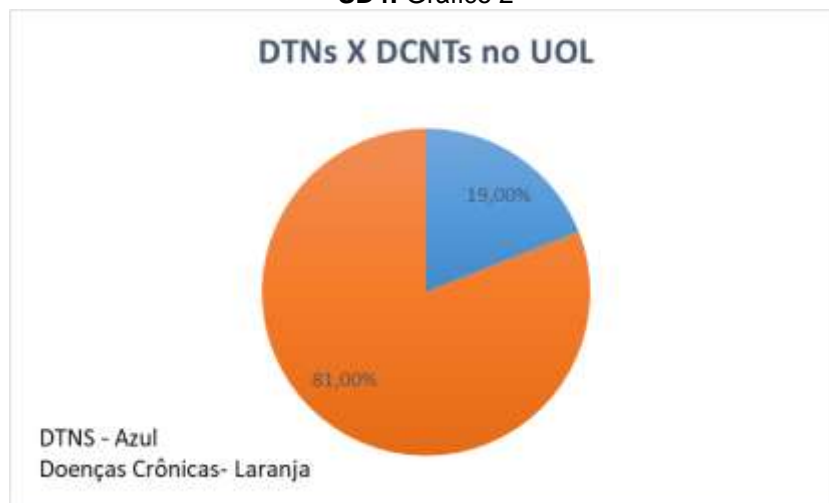
Fonte: tabela produzida pela própria autora com informações do site Uol

<sup>12</sup> <http://sobreuol.noticias.uol.com.br/central-de-jornalismo/> - O site foi criado em 1996 pelo Grupo Folha como portal de conteúdo para internet, em 2015 abrigava mais 1000 canais de conteúdo jornalístico, de informação, de entretenimento e serviços. A central de jornalismo do portal conta com mais de 300 profissionais produzindo conteúdo e mais 400 parceiros como Folha de São Paulo, Band, Discovery, ESPN, Rede TV e Jovem. Para esta pesquisa, realizada no dia 15 de outubro de 2018, foi utilizada a ferramenta busca do Google utilizando os seguintes atalhos: site: uol.com.br "doenças negligenciadas" e site: uol.com.br "doenças crônicas".

A sequência apresenta um total de 208 notícias, sendo que destas, apenas 40 são sobre as DTNs e repete o resultado das SD1 e SD2 com o silenciamento sobre o tema também na grande mídia. Assim, o discurso jornalístico da mídia virtual que funciona com efeitos de censura mostra o jogo de interesses econômicos prevalecendo sobre as questões sociais no site UOL.

Na SD4 o gráfico 2 em formato de pizza mostra que do total de 208 notícias publicadas, 19% abordam notícias sobre DTNs e 81% sobre Doenças Crônicas.

SD4: Gráfico 2



Fonte: gráfico criado pela própria autora

Nota-se na SD5 uma diferença significativa na ocupação de espaço das notícias de DTNs e DCNTs, uma comparação que reforça o efeito de silenciamento na produção de notícias sobre DTNs no site UOL.

A SD5 apresenta a tabela comparativa e quantitativa do portal G1<sup>13</sup>. A pesquisa no site G1 foi realizada no dia 28 de setembro de 2018. Foi utilizada a ferramenta busca do próprio site onde foram encontradas para o termo “doenças negligenciadas” um total de 43 publicações e para o termo “doenças crônicas” 122 publicações. O site G1, ao contrário, do UOL e do Blog da Saúde não apresenta a informação do total de resultados para os termos procurados, o que torna a busca uma verdadeira aventura, pois você não tem como estipular um prazo para pesquisa.

<sup>13</sup> <http://historiagrupo Globo.com/hgg/index.htm> - que pertence ao Grupo Globo que lançou o portal em 2006 em substituição ao Globo News criado em 2001. O site permite o acesso a todo conteúdo jornalístico produzido pelo Grupo Globo, como do jornal O Globo, TV Globo, Rádio Globo, Revista Época, entre outros, além das redações das emissoras situadas em todo país.



SD5: Tabela 3

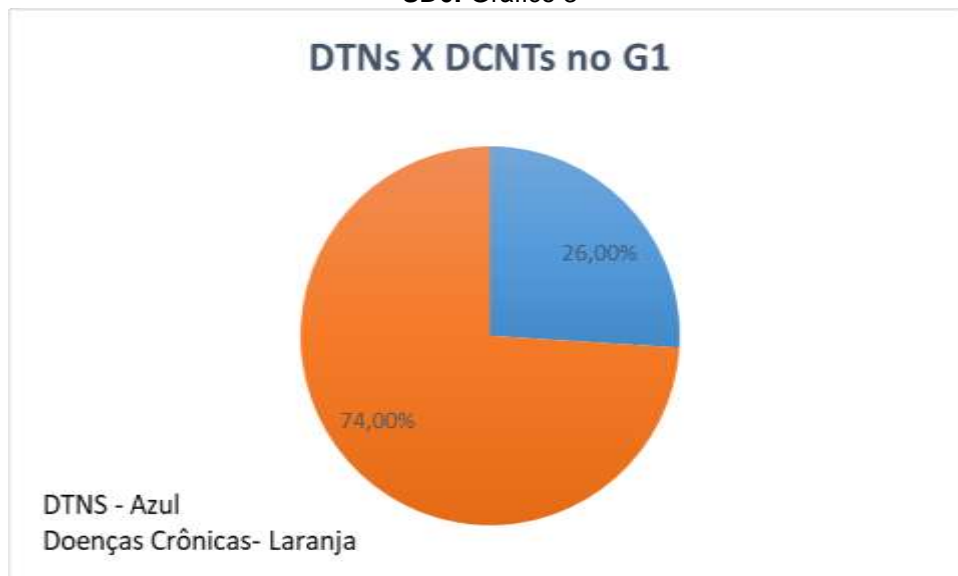
G1 – pesquisa realizada em 28/09/2018		
Ano	DTNs	DCNTs
2018	26	23
2017	08	21
2016	03	25
2015	03	12
2014	01	16
2013	02	25
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>122</b>

Fonte: tabela produzida pela própria autora com informações do G1

A comparação quantitativa demonstra que no discurso jornalístico materializado no portal G1 está funcionando o silenciamento das informações quanto as DTNs. Uma negligência com o tema que tem acometido boa parte da população brasileira, mas que nem os números de casos apresentados em relatórios do MS despertam o interesse para produção de informações para os leitores deste site.

Na SD6 o gráfico 3 faz uma representação da tabela comparativa do G1. Do total de 165 notícias publicadas, 26,06% foram sobre DTNs e 73,94% foram sobre Doenças Crônicas.

SD6: Gráfico 3



Fonte: gráfico criado pela própria com informações do portal G1

O funcionamento do silenciamento das notícias sobre DTNs aparece aqui representado pelo pouco espaço ocupado na de divulgação midiática digital.

Neste primeiro bloco de sequências discursivas (SD1, SD2, SD3, SD4, SD5, SD6) observamos uma baixa produção de notícias sobre DTNs quando comparadas à produção de notícias sobre DCTNs, grupo de doenças onde estão incluídas diabetes, hipertensão, obesidade, entre outras que segundo o Ministério da Saúde foi responsável em 2015 pelo óbito de 51,6% da população com idade entre 30 e 69 anos.

Um dado que nos chama atenção é que no período de nove meses, de janeiro a setembro de 2018, o MS produziu em seu blog apenas três notícias sobre DTNs e oito publicações sobre Doenças Crônicas. A discrepância dos números demonstra a falta de ações por parte do Governo Federal no combate às DTNs, já que seu blog tem como principal objetivo a divulgação das ações governamentais sobre promoção e prevenção à saúde.

Isso nos leva a interpretar que se não há notícia é porque não há ações ou trabalho realizado para o controle de tais enfermidades que atingem a camada mais pobre da população brasileira que só encontra controle e tratamento para tais agravos no Sistema Único de Saúde (SUS).

O último plano referente a estes agravos foi realizado no período de 2011-2015 e não abrangia todas as doenças negligenciadas, intitulado: “Plano Integrado de Ações Estratégicas de Eliminação da Hanseníase, Filariose, Esquistossomose e Oncocercose como problema de saúde pública, Tracoma como Causa de Cegueira e Controle das Geohelmintíases”. Neste mesmo período, em 2013, o Estado de Pernambuco lançou o seu Programa de Enfrentamento às Doenças Negligenciadas<sup>14</sup>.

Esta ausência ou invisibilidades das ações de combate a estes agravos pode indicar que esteja acontecendo um silenciamento das informações, sejam elas sobre dados estatísticos epidemiológicos ou sobre as ações de controle e prevenção das

---

<sup>14</sup> Programa Sanar – Doenças Negligenciadas <http://portal.saude.pe.gov.br/programa/secretaria-executiva-de-vigilancia-em-saude/programa-sanar-doencas-negligenciadas>

doenças por parte do MS. Este sentido de silenciamento é apresentado em Pêcheux como aquilo que não está posto, o não-dito.

O princípio dessas leituras consiste, como se sabe, em multiplicar as relações entre o que é dito aqui (em tal lugar), e dito assim e não de outro modo, afim de se colocar em posição de 'entender' a presença de não-ditos no interior do que é dito (Pêcheux, 1983, p.44).

Para Orlandi (2007), esta forma de silenciar pode ser descrita como política do silêncio, que ela apresenta em dois formatos: silêncio constitutivo e silêncio local, “a política do silêncio produz um recorte entre o que se diz e o que não diz” (Orlandi, 2007, p. 73). Neste sentido, não dizer pode dizer mais do que se fosse dito.

Vejamos, sabendo que o Ministério da Saúde é responsável pela criação e aplicação das políticas públicas de controle, prevenção e eliminação das DTNs no Brasil, por meio de tratados assinados em conjunto com outros países da América Latina com a Organização Mundial de Saúde (OMS), como a adesão ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que prevê eliminar os problemas de saúde pública como as doenças negligenciadas até 2030 (MS, 2018).

A pouca noticiabilidade destes agravos no discurso oficial demonstra ausência de ações para o combate efetivo a tais agravos, que poderia ser classificado como negligência por parte do discurso governamental. Como detentor de informações e responsável direto pelo controle e erradicação de tais agravos o Estado poderia ser penalizado por negligenciar tais doenças, como dispõe os códigos civil (art. 159 e 186) e penal (art. 18) brasileiro, ao ser turno ser considera como um crime passível de penalidade.

A conduta humana que interessa ao Direito Penal só pode ocorrer de duas formas: ou o agente atua dolosamente, querendo ou assumindo o risco de produzir o resultado, ou, culposamente, dá causa a esse mesmo resultado, agindo com imprudência, imperícia ou negligência. Dessa forma, somente podemos falar em conduta dolosa ou culposa (Greco, 2017).

Afirmar que neste caso o Estado negligencia seria uma redundância ao próprio termo DTNs, que traz em sua descrição a palavra negligência, que segundo a OMS essa definição ocorre justamente por falta de interesse por parte da indústria farmacêutica, que não desenvolve novos medicamentos para o combate a estes agravos e em segundo por conta da falta de investimentos governamentais.

Para Pêcheux (1983) está repetição funciona no discurso como um jogo de forças que visa manter uma regularização dos implícitos que ela veicula.

A repetição é antes de tudo um efeito material que funda comutações e variações, e assegura-sobretudo ao nível da frase escrita- o espaço de estabilidade de uma vulgata parafrástica produzida por recorrência, que quer dizer, por repetição literal dessa identidade material (PÊCHEUX, 1983, p. 47).

Assim, a política de silêncio do Blog da Saúde pode ser classificada como constitutiva, mas também como local. Constitutiva por que é preciso não dizer, para dizer Orlandi (2007), e local quando há interdição do dizer, o que a autora definirá por censura, “uma estratégia política circunstanciada em relação à política dos sentidos: é a produção do interdito, do proibido” (ORLANDI, 2007, p. 74).

Ao não produzir notícias, ou publicá-las no Blog, o discurso do MS afirma não dizendo, a sua negligência para com este problema que não se trata apenas de problema de saúde pública, mas sobretudo de um problema social, pois atinge as camadas mais pobres do país e que interfere diretamente na economia, não permitindo que o Brasil avance em seu desenvolvimento, segundo informações do próprio ministério.

A política de silêncio, no discurso midiático digital, do Ministério da Saúde tem por finalidade aparente o apagamento da existência dos agravos no território brasileiro, pois si estas não existem, não será preciso investimentos em prevenção e tratamento para tais males.

Já no discurso jornalístico inscrito no site UOL e no site portal G1, o silenciamento funciona sob determinações do jogo de interesses comerciais, pois ao comparar quantitativamente as notícias publicadas sobre as DCTNs e as DTNs, existe um número bem maior de matérias sobre DCTNs. Funciona neste contexto o jogo de interesse econômico, já que a própria OMS define as DTNs como doenças de baixo interesse para a indústria farmacêutica que não vê lucratividade na produção de novos medicamentos para o tratamento destes males que atingem uma população muito pobre e, portanto, não existe interesse em sua divulgação que só geraria cobrança para o setor. Segundo Orlandi:

O silêncio não é a ausência de palavras. Impor o silêncio não é calar o interlocutor mas impedi-lo de sustentar outro discurso. Em condições dadas, fala-se para não dizer (ou não permitir que se digam) coisas que podem causar rupturas significativas na relação de sentidos. As palavras vêm carregadas de silêncio (s) (ORLANDI 2007, p.102).

Assim, a política de silenciamento na discursivização das DTNs é instituída na mídia digital tendo em vista o jogo de interesses da indústria farmacêutica e dos órgãos governamentais. Para Cortes (2015) não podemos esquecer que os avanços tecnológicos servem para aprimorar a dominação daqueles que são detentores do mercado, pois “Os avanços tecnológicos estão sempre a serviço do poder dominante e trabalham incessantemente no intuito de refinar e aprimorar cada vez mais as formas do exercício da dominação” (CORTES, 2015).

Ademais, o silenciamento, neste caso específico da mídia jornalística, pode estar relacionado aos critérios de noticiabilidade definido em Wolf (2003) como processo de padronização da produção de notícia de cada empresa.

Pode se dizer também que a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os aparatos de informações enfrentam a tarefa de escolher cotidianamente, de um número imprevisível e indefinido de acontecimentos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias (WOLF, 2003, p.196)

### 3.1 Análise das Sequências discursivas (SDs) constituídas de comentários

A SD7 traz o comentário sobre a notícia “Brasileiros identificam método para barrar transmissão da doença de Chagas”<sup>15</sup> publicada no site UOL no dia 17 de agosto de 2018.

SD7: Figura 1



jrpirola1 3 meses atrás

UOL cadê os comentários pra notícias sobre política ???? Hoje ta recheado, tão com medo de quê pra não abrir kkkkkkkkkkkkk

Responder 1 Denunciar

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/08/17/brasileiros-identificam-metodo-para-barrar-transmissao-da-doenca-de-chagas.htm>

No discurso da SD7, questiona-se o fato de uma postagem sobre saúde em lugar de outra sobre a política. Assim, funciona também aqui a posição-sujeito de

<sup>15</sup> <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/08/17/brasileiros-identificam-metodo-para-barrar-transmissao-da-doenca-de-chagas.htm?cmpid=copiaecola>

silenciamento, que pode representar o silenciamento da própria sociedade para com as DTNs. No entanto, as notícias e abordagens sobre política podem e devem tratar das questões sérias da saúde, a exemplo das DTNs.

#### SD8: Figura 2



**Point de vue** 3 meses atrás

Como pesquisa é uma descoberta ótima. Mas como o possível medicamento vai chegar a população mais pobre? O povo já tem dificuldade de conseguir remédios nos Postos e esse novo seria gratuito para quem não pode pagar? Como vai chegar para pessoas que moram na zona rural longe e são os mais afetados? Temos uma política de prevenção para o barbeiro? De cuidados simples que podem minimizar o ataque desses bichos?

Responder 1 Denunciar

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/08/17/brasileiros-identificam-metodo-para-barrar-transmissao-da-doenca-de-chagas.htm>

Por outro lado, na SD8 funciona a posição-sujeito de resistência ao silenciamento das DTNs no Brasil, pois a notícia de possível pesquisa é celebrada: “Como pesquisa é uma descoberta ótima”.

No entanto, é possível observar também na SD8, que as DTNs são construídas discursivamente como **doença de pobres**, doenças que afetam mais as pessoas que moram na zona rural, distantes dos grandes centros, ou seja, nas regiões mais periféricas do Brasil. O discurso, segundo Pêcheux (1990) funciona sob as formações imaginárias dos lugares e dos sujeitos, determinando, assim, os efeitos de sentidos, em determinadas condições de produção. Orlandi (1994) também acrescenta o imaginário do referente, que, em nossa análise, diz respeito ao imaginário das DTNs. Tal imaginário de pobreza relacionado às DTNs produzem efeitos de negligência a essas doenças, sendo a negligência determinada por interesses econômicos, como já sinalizado.

#### SD9: Figura 3



**Robert Mello Mello** 3 meses atrás

Infelizmente, o governo Temer, cortou verbas destinadas as pesquisas. Imaginamos um país, que é contra os estudos e educação.

Responder 1 Ver Respostas (1) Denunciar

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/08/17/brasileiros-identificam-metodo-para-barrar-transmissao-da-doenca-de-chagas.htm>

Na SD9 ao denunciar a falta de investimento governamental para ciência, o discurso também assume a posição-sujeito de resistência ao silenciamento, sendo este

instaurado pelo efeito de ausência de investimentos em pesquisas que poderiam combater não só essas doenças, além de outros males sociais.

SD10: Figura 4



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jaY75xgjkQ8&t=36s>

A SD10 apresenta o print do vídeo, “Negligência Fatal: As pessoas esquecidas pela revolução global da saúde”<sup>16</sup>, produzido pela MSF<sup>17</sup>. Com mais de 11 mil visualizações este vídeo recebeu sete comentários, 167 “likes” e apenas dois “deslikes”. No discurso do vídeo, funciona uma posição-sujeito de denúncia à negligência, havendo também a adesão dos internautas a este posicionamento, pelo viés dos gestos de interpretação materializados no registro de 167 gostei (likes) e apenas duas posições-sujeitos contrárias (deslikes).

Essa possibilidade de interatividade no espaço virtual permite que o internauta possa se inscrever no discurso e também produzir sentidos, de várias formas, sejam

<sup>16</sup> O vídeo faz parte da série de vídeos: “Vidas em jogo” e foi publicado em 12 de dezembro de 2012.

<sup>17</sup> A MSF é uma organização humanitária internacional que leva cuidados de saúde a pessoas afetadas por graves crises humanitárias, que foi criada em 1971, na França, por jovens médicos e jornalistas. Além de ajuda humanitária em saúde, a organização tem como missão chamar a atenção para as dificuldades enfrentadas pelos pacientes atendidos em seus projetos. que faz parte da série de vídeos: “Vidas em jogo” e foi publicado em 12 de dezembro de 2012

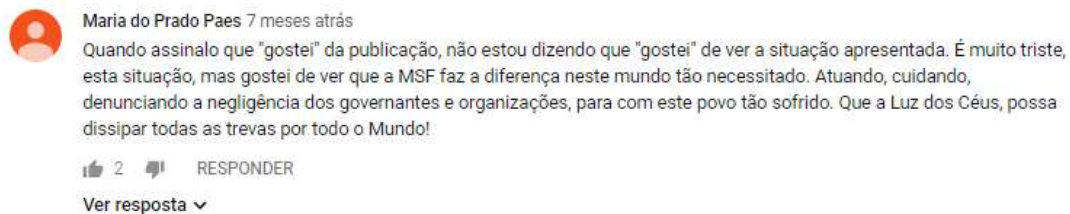
elas por meio de cliques em símbolos que representam o sinal de positivo e de não positivo que funcionam como avaliadores do conteúdo disponibilizado no canal e também nos comentários. Para Dias e Couto (2011) esta interação é condição necessária para que o sujeito exista na rede *Web 2.0*:

Um dos aspectos a ser considerado nos enunciados que marcam a entrada do sujeito nessas redes sociais é que eles apontam para a volta do panóptico, o “tudo visto” que está no cerne das redes sociais citadas. O sujeito que não se diz nesse espaço, que não “cutuca”, que não “curte”, que não “comenta”, que não “twitta” os acontecimentos passam a não existir nesse ciberespaço. (DIAS e COUTO, 2011, p.638)

Assim, na SD10 o discurso de divulgação do vídeo de MSF, ao mesmo tempo em que denuncia a situação das DTNs no Brasil e no Mundo - por parte das autoridades governamentais e indústria farmacêutica – dá visibilidade aos esforços de organizações humanitárias para resolução do problema. Logo, verificamos o deslizamento de sentidos no discurso da SD10, ao estabelecer a relação com as SDs do primeiro bloco, nas quais verificamos o silenciamento midiático das DTNs.

Vejamos a SD11:

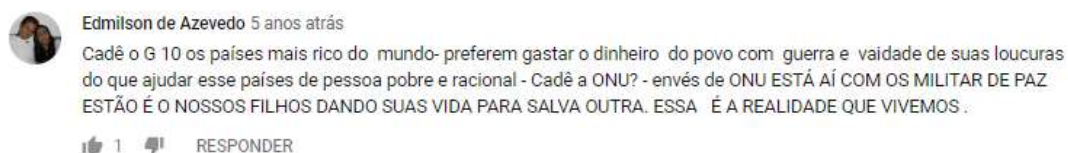
#### SD11: Figura 5



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jaY75xgjKQ8&t=36s>

Vislumbramos aqui no comentário da SD11 o funcionamento da posição-sujeito de anuência ao discurso do MSF, o qual se coloca na posição-sujeito de resistência ao silenciamento, ao trazer para o espaço discursivo virtual o tema das DTNs como ponto central de sua discussão. Vejamos mais um comentário (SD12):

#### SD12: Figura 6



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jaY75xgjKQ8&t=36s>



Na SD12 o discurso apresenta denúncias e críticas aos governos e à Organização das Nações Unidas, apresentando a posição-sujeito de resistência ao silenciamento das DTNs, pois protesta e cobra medidas das nações mais ricas do mundo para buscar soluções para o combate e enfrentamento das DTNs.

Desse modo, o segundo bloco de SDs constituídas de comentários sobre a notícia do site UOL e sobre vídeo da MSF (SD7, SD8, SD9, SD10, SD11, SD12) apresenta o funcionamento do discurso de resistência ao silenciamento que funciona no discurso da grande mídia digital, conforme mostram os dados apresentados no primeiro bloco de SDs, constituídas de tabelas e gráficos quantitativos sobre as publicações de notícias de DTNs nos sites G1, UOI e Blog da Saúde.

Se no primeiro bloco a posição sujeito foi de silenciamento das DTNs, nas sequências discursivas do segundo bloco, o espaço virtual é ocupado para posicionamentos de denúncias, propostas e soluções para resolver a situação das DTNs no Brasil e no Mundo; ou seja, no segundo bloco de SDs, temos o funcionamento do discurso de resistência ao silenciamento, ao dar voz às denúncias sobre a negligência, no discurso governamental e midiático, pois:

Se de um lado a censura trabalha sobre o conjunto do dizível, do outro, em uma retórica de resistência, há uma política de silêncio que se instala (consensualmente) o que significa justamente o que, do dizível, não se pode dizer. Censura e resistência trabalham na mesma região de sentidos” (ORLANDI, 2007, p. 111)

Desse modo, se instaura a (re)territorialização do discurso virtual (CORTES, 2015), quando este se torna também uma via de resistência; nos embates do jogo de interesses constituídos também no espaço virtual, o sentido sempre pode ser outro. Como vimos, instaura-se no discurso posicionamentos de silenciamento, mas também há posições-sujeito de resistência ao silenciamento, pelos efeitos de denúncias à negligência governamental e midiática, acerca das DTNs.

#### **4 CONCLUSÕES**

A discursivização das DTNs no Blog da Saúde UOL e G1 produz um efeito ideológico de apagamento que irá produzir o silenciamento e reforça este sentido que já está inscrito no significante de negligência que aqui se apresenta não apenas como um problema de saúde pública, mas sobretudo como um problema social, pois

atinge as camadas mais pobres do país e que interfere diretamente na economia, não permitindo que o Brasil avance em seu desenvolvimento, segundo informações do próprio MS.

Assim, o estudo mostra que nem os discursos governamentais e nem os discursos da indústria farmacêutica se interessam pelo assunto. No jogo de interesse, aqui o jogo de não-interesse, há uma prevalência da omissão por parte daqueles que tem a solução para eliminar as doenças, mas preferem não falar sobre os fatos, evitando assim as perguntas da sociedade civil quanto a solução para o problema.

Por outro lado, se há silenciamento na mídia digital, os sentidos são (re) territorializados pelo discurso de resistência em outros sites, a exemplo da página do Youtube da MSF, ao discutir e apresentar soluções para a prevenção, controle e erradicação das DTNs no Brasil e no Mundo, porque a missão da MSF<sup>18</sup> é também dar visibilidade a realidades que ainda são negligenciadas.

E, se existem espaços na mídia digital em que funcionam o silenciamento, há também o discurso de resistência instituído. Para Orlandi não existe política do silêncio sem resistência. “O silenciado tem uma materialidade histórica presente nos mecanismos de funcionamento dos discursos e em seus processos de significação” (ORLANDI (2007, pg. 131). Segunda a autora, o sentido de resistência está contido na censura, naquilo que não foi dito está implícito o que virá a ser.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasil, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde**. Brasil, 2010.

CORTES, G. R. O. **Movimentos sociais, interlocução discursiva a (re) territorialização do ciberespaço: Uma análise da greve de professores estaduais da Bahia em 2012**. VIII Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias: Movimentos Sociais e Educação, 2015.

---

<sup>18</sup> <https://www.msf.org.br/quem-somos>

\_\_\_\_\_, G. R. O. **Do lugar discursivo ao efeito-leitor: a movimentação do sujeito no discurso em blogs de divulgação científica** / Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes. – Recife: O Autor, 2015.

Dias, Cristiane; Couto, Olivia Ferreira. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias.** Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 11, n. 3, p. 631-648, set./dez. 2011

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal: parte geral, volume I.** 19<sup>o</sup> ed. Niterói, RJ, Impetus, 2017

iDicionário Aulete. [www.aulete.com.br/negligência](http://www.aulete.com.br/negligência). 16 de novembro de 2018.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos.** Campinas: Pontes, 2003.

\_\_\_\_\_, E. **As formas do silêncio: No movimento dos sentidos.** Campinas: Unicamp, 2007.

Pêcheux, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento.** Campinas: Pontes, [1983a] 2006.

\_\_\_\_\_. O papel da memória In.: ACHARD, Pierre et al. **Papel da memória.** Campinas-SP, Pontes Editores, ([1983] 2010c)

PORTELA, O. **Vocabulário Etimológico Básico do Acadêmico de Letras.** Universidade Federal do Paraná. Letras, Curitiba, PR, 1984.

SOUSA, Lucília Maria Abrahão, GARCIA, Dantielli Assumpção, FARIA, Daiana de Oliveira. **Eu curto, tu curtes, ele (não me) curte: notas sobre o funcionamento de arquivos no Face** In: RUA [online]. nº. 23. Volume 1, p. 221 - 241 – e-ISSN 2179-9911 - Novembro/2017. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Neglected tropical diseases. c2017.** Disponível em: <[http://www.who.int/neglected\\_diseases/diseases/en/](http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Wolf, Mauro. **Teorias das comunicações de massa/Mauro Wolf;** [tradução Karina jannini] – 2<sup>a</sup> edição, São Paulo: Martins Fontes, 2005.